

APRESENTAÇÃO

Os sonhos se realizam, e o tempo passa.

Pois sem dúvida. Que o tempo passa é um truismo, que os sonhos se realizam, uma possibilidade, eventualmente verificada.

Houve um tempo em que alguns visionários sonharam com uma Universidade em Feira de Santana e foram tidos por alucinados. Depois o sonho, acalentado em longas conversas, passou a ser ação e trabalho quotidiano. Contra todas as probabilidades. E, pondo os pés no chão, o sonho corporificou-se na Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana. Era o ano de 1968. Uma bela e singular experiência, cuja memória vai sendo diluída pelo tempo, que passa. Mas a Faculdade – o trabalho nela desenvolvido – persiste e se multiplica nos muitos professores e cidadãos que ela formou. Eles dão testemunho do seu valor. E dessa experiência, construída com paciência e tenacidade, nasceram novas esperanças. Depois, redobrando determinação e esforço, os sonhadores e os pragmáticos criaram e implantaram a Universidade. Era o ano de 1976. Dez anos são passados.

O tempo passou sobre o sonho transformado em realidade, em mais pessoas que acreditaram, em prédios, ações, conflitos, aperfeiçoamento, livros, pensamento. Jovens estudantes, professores, servidores – para referir os segmentos que fazem hoje a moda corporativa – vieram conviver e interagir no Campus. Em certas manhãs era uma festa de luz e cores e vozes, nos gramados desdobrados.

O tempo é um aliado do homem na construção de Universidades, porque a Universidade é o espaço da maturação, da elaboração de idéias, da reflexão que se repete e se transforma, da esperança de alcançar a justiça e a sabedoria.

A Universidade é o espaço da compulsão humana de superar-se.

Que se alcança no perpassar do tempo.

Construímos a Universidade como estrutura formal e lugar apropriado à convivência de homens que sonham e crêem e a concebem a partir de um pressuposto ético, presumindo a responsabilidade moral e a prevalência do espírito. Homens que estudam, avaliam, criticam e criam um novo conhecimento em favor do homem.

Tudo isso reunimos, nestes dez anos, e podemos esperar e sonhar que, mesmo navegando por um mar de dificuldades e dúvidas – ainda uma vez contra as probabilidades – ela crescerá, ampliará seus caminhos e alcançará seus objetivos.

Porque nasceu de um sonho – ela tem a força inelutável das utopias.

Este é um número especial de SITIENTIBUS, Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Um número especial, para um ano especial.

A Revista também enfrenta suas dificuldades, mas as supera, para prosseguir sendo o grande instrumento que faz “comunicante e multiplicador o pensamento elaborado na Universidade que está em Feira de Santana”. (in SITIENTIBUS. Revista da UEFS, FS, a.1,n.1-jul/dez.82,p.7.).

Alcançamos uma marca – um decênio – e um novo patamar, de onde se desdo-

bra uma grande tarefa, de prosseguir, e ser melhor, sempre melhor, percebendo as características e exigências de um novo momento, uma fase maior, que alcançamos.

Chegamos a este ponto com alegria. Porque construir o mundo é realizar, cada pessoa, com autenticidade e exação, a sua tarefa. Sócios na existência, fazemos juntos, mesmo impresentidamente, o hoje e o amanhã, com o gesto e a palavra de cada dia.

Neste ano especial de 1986, com o reconhecimento da Universidade, declarado pelo Conselho Federal de Educação, com o novo prédio da Biblioteca Central, a consolidação do Campus, a ampliação do elenco de cursos, a melhoria da qualidade do ensino e o crescimento da participação, podemos, sem dúvida, olhar tranqüilamente o que fizemos, e agradecer.

Para o Reitor, de maneira muito especial, no limiar de concluir sua tarefa na Universidade Estadual de Feira de Santana, é um tempo gratificante, de plenitude.

Não direi simplesmente a alegria do dever cumprido.

É a alegria de que o dever tivesse sido este: de laborar, vinte e sete anos, na Educação, nesta cidade, e de ajudar a construir a Universidade que, um dia, será a maior característica e sinal de uma nova Feira de Santana.

A Universitária Cidade de Feira de Santana.

“Vê complacente o tempo que passou.

Ele fez o melhor que pôde, com certeza”. (in DICKINSON, Emily. Poemas, SP, Hucitec, 1986).

E não apenas o melhor. Ao longo desse tempo, semeamos e colhemos. Nele crescemos e tentamos superar nossas próprias limitações. Não há bênção maior do que colher os frutos da terra, do simples e penoso trabalho do homem.

Deus nos ajudou.

Feira de Santana, 26 de novembro de 1986.

JOSÉ MARIA NUNES MARQUES
REITOR